



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



TRATAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS PRESENTEADOS AOS REITORES DE UNIVERSIDADES: QUESTÕES SIMBÓLICAS E DIPLOMÁTICAS

Samanta Prado¹, Luzia S. F. Costa², Luciana S. Gracioso³

¹Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Dept. Ciência da Informação, 0000-0002-7386-3419, samanta_prado@hotmail.com

²Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Dept. Ciência da Informação, 0000-0001-8530-4000, luziasigoli@gmail.com

³Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Dept. Ciência da Informação, 0000-0002-6320-4946, luciana@ufscar.br

RESUMO A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ao longo de sua existência, acumulou um significativo número de objetos, recebidos pelos reitores. Esses objetos representam, à luz das ciências sociais, as relações diplomáticas construídas entre os atores sociais, bem como a circulação de saberes. O objetivo do projeto foi reunir, tratar tecnicamente e analisar a coleção dos mimos - “objetos presenteados”- recebidos pelos reitores da UFSCar ao longo dos 45 anos da universidade. Metodologicamente a pesquisa realizou-se por meio de 4 etapas: reunião do acervo e definição das coleções compostas pela séries de objetos, tais como troféus, placas, moedas comemorativas, e outros; inventariação dos objetos à maneira museológicas, com descrição física, conteúdos informacionais e registros fotográficos; composição de um catálogo digital, contendo as informações textuais e fotográficas, em acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O objeto de estudo desta pesquisa correspondeu a uma coleção de 115 objetos. No decorrer da pesquisa, alguns objetos se destacaram pelos significados e relações que representam para a história da UFSCar. Alguns desses objetos contêm informações escritas sobre premiações, reconhecimentos, alianças e agradecimentos, referentes tanto à figura do reitor quanto à universidade como instituição. O estudo realizado pode ser visto como uma contribuição para a preservação da memória e para a construção da identidade institucional da UFSCar, que se revela marcada pela integração e pela cooperação com associações e outras instituições.

PALAVRAS-CHAVE *Memória Institucional, Coleções Históricas; Patrimônio Cultural*

ABSTRACT The Federal University of São Carlos (UFSCar), over your existence, has accumulated a significant number of objects received by the rectors. These objects represent, in the light of the social sciences, diplomatic relations built between the social actors, as well as the circulation of knowledge. The objective of the project was to gather, treat technically and analyze collection of Pats-"present objects"- received by the rectors of UFSCar over the 45 years of the University. Metodologicamente the survey was held through 4 steps: meeting of collection and definition of compound collections the series of objects, such as trophies, plaques, commemorative coins, and others; inventory of the objects the Museum way, with physical description, informational content and records taking photographs; composition of a digital catalogue, containing textual and photographic information, in accordance with the Brazilian Association of technical standards (ABNT). The object of study of this research corresponded to a collection of 115 objects. In the course of the research, some outstanding objects by meanings and relationships that represent for the history of UFSCar. Some of these objects contain written information about awards, recognitions, alliances and thanks, referring to both the Dean's figure as the University as an institution. The study can be seen as a contribution for the

preservation of memory and the construction of the institutional identity of UFSCar, which is marked by integration and cooperation with associations and other institutions

KEYWORDS *Institutional Memory, Historical collections; Cultural Heritage.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), localizada no interior do Estado de São Paulo/Brasil, completou 45 anos em 2015. Ao longo de sua existência, a instituição acumulou um significativo número de objetos, recebidos pelos reitores que por ela passaram. Esses objetos representam as relações diplomáticas construídas ao longo da história da universidade, bem como a circulação de saberes e significados que fizeram parte dessa história. A troca de pequenos mimos e agrados, à luz das ciências sociais, pode ajudar a entender as relações políticas estabelecidas e a importância estratégica que existe na troca de presentes entre personalidades e representantes públicos.

A coleção de objetos e agrados, guardada na Reitoria da UFSCar, é formada por presentes diplomáticos. São peças de valor estético e, às vezes, incomuns, que materializam as relações estabelecidas com lideranças, personalidades públicas e outros atores sociais. Esses objetos carregam significados relacionados ao contexto das trocas ou recebimento. Por essa razão, os contextos agregam valor aos objetos, portanto são relevantes para o processo de pesquisa que aqui relatamos. Nesse sentido, a descrição física dos objetos nos revela apenas uma dimensão dos mesmos, a dimensão material, que deve ser relacionada à dimensão simbólica. Só a partir dessa relação é possível compreender o papel da coleção na construção da história e da memória da UFSCar.

Para o desenvolvimento da pesquisa (UFSCAR, 2017), foi possível propor algumas questões de estudo. Essas questões foram as seguintes: O que representam os presentes aos reitores da universidade, acumulados nas últimas quatro décadas, em termos de prática social? Que vivências eles simbolizam através de sua materialidade? E que leitura nos possibilitam da história da universidade? Qual face dessa história essa coleção torna visível? Quais conceitos da Ciência da Informação e da Ciência Sociais foram úteis para pensarmos nosso objeto de estudo?. A pesquisa visou e possibilitou, em certo grau, ainda que de forma limitada, responder a essas perguntas.

Em relação à área da Ciência da Informação, tratamos aqui os mimos/presentes recebidos pelos reitores como objetos enquanto documentos informacionais. Para Paul Otlet (1937), um dos principais estudiosos da área de Documentação, o documento tem a capacidade de informar, organizando e disseminando esta informação em qualquer tipo de suporte até então conhecido. Neste caso, até mesmo os objetos tridimensionais, aqueles relacionados ao museu (artefatos, objetos, esculturas) também, na concepção de Otlet, são considerados documentos. Logo, nessa perspectiva, entende-se documento como algo além daqueles que são somente escritos. De forma geral, o documento agrega três ordens de elementos: materiais (sua substância, forma e acabamento), gráficos (textos, imagens) e elementos intelectuais. Os documentos (Crippa, Mostafa, 2011) são carregados de características sociais, de processos de comunicação, tanto de acumulação quanto de transmissão de conhecimento, de instrumento de pesquisa e de cultura.

A documentação (1937) está presente em todas as fases do tratamento do documento. Ela é um processo de operações que envolvem elementos humanos (autor, copista) e elementos materiais (produção, distribuição, conservação e utilização) e imateriais (mundo das ideias). De forma geral, como apontado por Litton (1976), a necessidade de documentar a pesquisa vai além de registrar os dados para as populações futuras. A documentação tem o papel de registrar novas informações, assim como classificar os dados. No contexto desta pesquisa, a documentação visa informar e educar o usuário da informação por meio da descrição física, ou seja, da representação descritiva e da explicitação das relações que foram estabelecidas ao longo dos anos por certos atores sociais, da universidade ou advindos de outros lugares, reconstituindo, assim, parte da memória da instituição.

No que tange a pesquisa em questão, os mimos como documentos refletem a informação contida nas relações estabelecidas entre agentes, instituições, alianças, etc. Como patrimônio, estes objetos se relacionam com uma memória, considerada um ponto crucial para sua existência.

Podemos afirmar que o patrimônio é o resultado de um trabalho de memória que, no correr do tempo e dos critérios extremamente variáveis, seleciona determinados elementos herdados do passado para coloca-los na categoria dos objetos patrimoniais. Definitivamente, o patrimônio funciona como aparelho ideológico da memória e esta se coloca como estímulo para a composição do patrimônio.” (Crippa, Mostafa, p.60)

Esses objetos cunhados como patrimônios (Soares, 2011), uma vez que caracterizam um conjunto de bens culturais, institucionais, estão relacionados com a ideia da construção de uma identidade social, científica. Podemos relacionar o patrimônio à ideia de um documento com alto valor agregado, já que carrega em si aspectos históricos, ideais, simbólicos.

Patrimônio pode ser definido como um conjunto de bens materiais e imateriais herdados dos antepassados. Ele está associado à lembrança e é uma fonte para a construção da memória de uma determinada sociedade, comunidade. Ele representa a identidade e as diferenças étnicas em relação a outros grupos, ou seja, as particularidades e especificidades de um local, região da sociedade (SOARES; KLAMT, 2004) que pode ser representado por objetos, documentos, edifícios, conjuntos urbanos, sítios de valor histórico, criações científicas, artísticas e tecnológicas, bem como todo objeto ou manifestação compartilhada que diga respeito a identidade e a memória de um grupo.

O patrimônio pode ser reconhecido em uma crença, um costume, um objeto, dentre tantas outras possibilidades. A noção de conservação e preservação do patrimônio cultural é fundamental para as futuras gerações como elemento da construção da própria história e da memória institucional.

Pode-se dizer que a construção da identidade (UFSCAR, 2017) é dada por um conjunto de crenças e costumes que foram herdados por um determinado grupo. Sua preservação forma a memória e esta é refletida por meio do patrimônio cultural. O patrimônio pode ser inventado ou reinventado de várias formas, de acordo com o que o grupo determina ou preserve como um patrimônio que os represente enquanto uma comunidade. O patrimônio histórico institucional informa as características sociais, a sua história, os costumes predominantes, e as ideias que circulam em determinados períodos. No caso desta pesquisa, os objetos informam os acordos, as alianças, as amizades que foram construídas ao longo dos anos de existência da instituição. Segundo Soares (2007), o objeto não é criado para ser um patrimônio, ao longo do tempo pela sua identificação com determinado grupo, suas características, enquadra-se em um determinado contexto histórico, diferenciando dos demais grupos pelas suas particularidades, sua cultura.

Em relação a questão cultural que está inserida no mimo/objeto, devemos caracterizar o que a palavra “cultura” significa para nós. Nesse sentido, a concepção de cultura de Raymond Williams pode nos trazer uma visão interessante.

Williams (2007) foi um dos intelectuais fundadores da linha dos estudos culturais, que nasce na Inglaterra dos anos 1950 e 1960. Em suas origens, esse movimento teórico representou um processo de ressignificação da cultura, sendo Williams um de seus principais debatedores.

A diferença fundamental que a contribuição de Williams traz ao debate é a percepção materialista de cultura: os bens culturais são resultados de meios também eles materiais de produção (indo desde a linguagem como consciência prática aos meios eletrônicos de comunicação), que concretizam relações sociais complexas envolvendo instituições, convenções e formas. Definir cultura é pronunciar-se sobre o significado de um modo de vida. Esse o vasto campo de estudo e intervenção aberto aos estudos culturais no momento de sua formação (Cevasco, 2012, p. 23).

Podemos perceber, no destaque de Cevasco (2012), alguns aspectos importantes do pensamento do autor que servem aos propósitos deste estudo. Um primeiro ponto é justamente a visão materialista de cultura. Para Williams, a cultura não se resume a um conceito abstrato, ligado apenas às produções intelectuais e morais da humanidade, como em “cultivo do espírito”. Ela corresponde também, e talvez principalmente, à experiência humana em sua dimensão material e social. Os bens culturais, para esse autor, são aqueles que concretizam as relações sociais, podendo estas estarem associadas aos mais diversos contextos. Desse modo, podemos pensar em “cultura universitária” ou “cultura institucional”, sendo estas definidas pelas convenções e formas reconhecidas em seu contexto próprio.

Assim, podemos pensar a coleção de mimos dos reitores como resultado de certas formas de comportamento e convenções sociais que da alta hierarquia universitária. Esses objetos arquivados na UFSCar podem ser vistos como produtos culturais que materializam uma prática social, e estabelecem um elo entre o material e o simbólico.

Outra referência que cabe neste trabalho são os estudos de Marcel Mauss (2003), que buscam o entendimento da constituição da vida social por meio de relações de trocas e reciprocidades. Ele, em sua obra, define a “dáviva” de forma ampla, abrangendo presentes, visitas, comunhões e heranças. Nessa roga um entendimento da constituição da vida social por processos que se materializam no cotidiano das dádivas, que nada mais são do que os atos de “dar” e de “retribuir”. As trocas podem ser concebidas de formas distintas, variando de tempo/época e lugares.

Os objetos, nesse caso, passam a representar as relações de sociabilidade, reciprocidade, fidelidade e gratidão, e estão associados a um determinado momento, de um encontro ou estada do Reitor em algum lugar, ou representam uma passagem de alguma outra personalidade pela UFSCar. Nesse sentido, as contribuições de Mauss (2003) sobre os conceitos de troca e reciprocidade assumem importância teórica para a interpretação das situações de recebimento dos objetos. Também são pertinentes os conceitos de sociabilidade, reciprocidade, fidelidade e gratidão, propostos por Simmel (1983 & 2004).

Simmel (2004) discute o papel que a fidelidade adquire nas relações sociais. Para este autor, este papel é duplo: por um lado, a fidelidade complementa outros sentimentos; de outro lado ela também sustenta relações e condições sociais.

a existência de um estado psíquico e sociológico específico, que assegura a continuação de uma relação para além das forças que primeiro lhe deram origem; um estado que sobrevive a essas forças com o mesmo efeito sintetizador que elas próprias tinham originalmente (Simmel, 2004, p. 32).

A etnografia demonstra a incorporação de formas de sociabilidade e de reciprocidade, assim como de relações de fidelidade e gratidão no conteúdo das trocas. Em conteúdo, produzido pelos envolvidos, está presente nas manifestações culturais da instituição, mas, ao mesmo tempo, mescla-se com as histórias de vida, na medida em que proporciona novos rumos, cria “pontes”, abre novas “portas” e dá reforço às condições de cidadania.

Uma terceira referência adequada para este trabalho é pensarmos a importância da pesquisa para a construção da memória institucional da UFSCar. Contextualizar os objetos e os momentos, situando-os dentro de um determinado tempo e espaço, além de tornar mais claras as relações diplomáticas e seus objetivos para a universidade, contribui para a construção dessa memória. Conhecer a história da UFSCar por meio do estudo dos objetos reunidos, conhecer os convênios que foram firmados entre a instituição e outros órgãos, os tipos de alianças que foram formadas, as vivências que os mimos proporcionaram para estes atores, como a criação de laços voltados para o desenvolvimento da educação, de incentivo a programas educacionais, entre outros, é um movimento importante para a construção da memória da universidade.

Neste projeto, utilizamos o termo “memória institucional” com a justificativa de que a análise de um conjunto de objetos pode contribuir para a construção da história da UFSCar. Pensando a universidade como uma instituição de conhecimento, de saberes, que é legitimada e sustentada pela sociedade, sua memória se torna um elemento importante para a comunidade e para o processo de construção da própria instituição.

Nos estudos de Costa (1997), a memória é um elemento fundamental no funcionamento das instituições. Por meio da memória as instituições se reproduzem na sociedade, retendo apenas as informações que interessam para seu funcionamento. A Memória Institucional (MI), para a autora, está em constante evolução, pois é elaborada com o passar do tempo, sendo o reflexo de uma trajetória social e histórica. Uma característica importante do conceito de MI, segundo Costa, é que este inclui as relações estabelecidas entre as instituições em uma sociedade, e não apenas as informações internas de uma única instituição. Por essa razão, esse conceito é adequado para o estudo aqui realizado, pois, por meio deste, foi possível destacar relações entre a UFSCar e outras instituições.

Em síntese os principais conceitos utilizados para construir o olhar teórico dessa pesquisa foram: o conceito de documento de Paul Otlet, o conceito de patrimônio de André Soares, o conceito de cultural de Raymond Williams, a dádiva de Marcel Mauss, os conceitos de sociabilidade, reciprocidade, fidelidade e gratidão de Simmel e o conceito de Memória Institucional de Icléia Costa.

O objeto de estudo desta pesquisa correspondeu a uma coleção de 115 objetos. Todos esses objetos foram presentes recebidos pelos reitores da UFSCar, ao longo dos 45 anos da história da instituição, por ocasião de uma variedade de eventos, estadias, visitas, parcerias, associações e outros tipos de relações sociais de que a universidade participou.

Essa coleção é composta de 20 moedas comemorativas, 14 placas, 12 certificados, 12 troféus, 8 pratos, 7 bottons, 5 brasões, 4 quadros, 3 chaveiros, 3 medalhas, 2 abridores de carta, 2 bandejas comemorativas, 2 broches, 2 copos, 2 fotos, um azulejo, uma bandeira, um envelope, uma escultura, uma flâmula, um suporte para prato, uma tapeçaria, um vaso decorativo, e mais 9 objetos decorativos variados.

METODOLOGIA

A pesquisa (UFSCAR, 2017) foi realizada de acordo com as seguintes etapas:

- a) Reunião do acervo e definição das coleções compostas pelas séries de objetos, tais como placas, troféus, flâmulas, copos e outros;
- b) Inventariação dos objetos à maneira dos museológicos, com descrição física, conteúdos informacionais e registros fotográficos;
- c) Composição de um catálogo digital, contendo as informações textuais e fotográficas, em acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- d) Seleção de um subconjunto de mimos ligados a momentos marcantes da história da universidade, seguida de análise dos significados contidos nesses mimos.

Esta pesquisa gerou resultados de diversas formas. Entre elas, podemos destacar que foi feita uma reunião de conceitos teóricos para a construção de um olhar para o objeto. Além disso, a pesquisa resultou na construção de fichas de descrição, bem como na análise dos significados dos mimos.

O processo de descrição visou a obtenção e o registro de um conjunto de informações a respeito dos objetos, entre elas o tipo de objeto, título, autoria, descrição intrínseca e extrínseca, quando couber, dimensões, tipo do material, eventuais observações e data, quando informada (Tabela 1.). Em síntese, esse processo de descrição foi baseado no seguinte modelo:

Tabela 1. Modelo da Ficha de Descrição

ITEM	DESCRIÇÃO
Objeto:	
Título:	
Autor/Autoridade:	
Descrição Intrínseca:	
Descrição Extrínseca:	
Dimensões:	
Material:	
Observação:	
Data:	

Referência: Prado (31/08/2016)

É importante ressaltar que, dependendo do tipo de objeto analisado e de suas condições, foi possível obter maior ou menor quantidade e qualidade de informações para descrição. Como exemplo de ficha obtida, apresentamos a ficha (Tabela 2.) a seguir:

Tabela 2. Exemplo da Ficha de Descrição

ITEM	DESCRIÇÃO
Objeto:	Placa (PL)
Título:	Associação Pró Casa do Pinhal
Autor/Autoridade:	Casa do Pinhal/São Carlos-SP
Descrição Intrínseca:	
Descrição Extrínseca:	A placa está dentro de um suporte de veludo. Dimensões da caixa: 15,7 cm

	comprimento x 10,8 cm largura e 1,4 cm espessura.
Dimensões:	(Placa) 14 cm comprimento x 9 cm de largura
Material:	Metal
Observação:	Homenagem da Fazenda Conde do Pinhal localizada no município de São Carlos/SP à UFSCar.
Data:	07/06/2008

Referência: Prado (31/08/2016)

RESULTADOS

No decorrer da pesquisa (UFSCAR, 2017), alguns objetos se destacaram pelos significados e relações que representam para a história da UFSCar. Alguns desses objetos contêm informações escritas sobre premiações, reconhecimentos, alianças e agradecimentos, referentes tanto à figura do reitor quanto à universidade como instituição. Nesses casos, geralmente verificados na forma de certificados e placas, foi possível estabelecer os significados de cada mimo com clareza a partir dos objetos em si.

Em outros casos, (UFSCAR, 2017) os mimos trazem informações mais breves, identificando apenas os nomes das instituições com as quais a UFSCar estabeleceu relações, e eventuais datas comemorativas. Esse grupo de objetos, do qual fazem parte diversas moedas e medalhas comemorativas, e objetos afins, por um lado é mais restrito no que se refere às informações apresentadas nos objetos, por outro possibilita a demarcação de significados de uma forma indireta.

Alguns objetos (UFSCAR, 2017) demarcam a presença de relações internacionais estabelecidas ao longo da história da UFSCar (Figura 1.). São exemplos que se destacam nesse grupo: o prato da Universidade Nacional de Entre Rios (Argentina), o prato da Universidade de Aveiro (Portugal), a moeda da Universidade do Minho (Portugal), o abridor de cartas da Università degli Studi di Padova (Itália), a faixa do Timor Leste e a placa da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM). Esses mimos são evidências da inserção da UFSCar no cenário internacional, a partir de eventuais alianças, cooperações, intercâmbios e parcerias com universidades, grupos, associações e estudantes de outros países. Isso nos mostra que as relações de troca superam os limites das fronteiras nacionais.



Figura 1. Mimos Internacionais

As moedas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), referente à comemoração dos cinquenta anos dessa instituição (1946-1996), e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (Figura 2.), comemorativa do centenário dos cursos de Farmácia e Engenharia, são exemplos de relações entre a UFSCar e outras universidades brasileiras. Estes são mimos que visam o cultivo da memória das histórias dessas instituições.



Figura 2. Moeda PUC-SP (à esquerda e ao centro) e Moeda UFRGS (à direita)

CONCLUSÕES

Neste trabalho previamente realizamos um estudo teórico. De forma interdisciplinar trabalhamos com vários enfoques e perspectivas teóricas a fim de olharmos esta coleção de várias maneiras. As contribuições das Ciências Sociais, da História, dos Estudos Culturais, da Ciência da Informação e da Documentação podem ser consideradas de grande importância.

O modelo de ficha de descrição adotado foi adequado para a descrição da coleção, podendo dessa forma obter o maior número de informação que objeto trás, suas características, suas peculiaridades, além de suas condições de conservação. Por meio da descrição dos objetos percebemos que há uma importância de que preservar memórias por meio de coleções de objetos é fundamental, além disso, é preciso realizar um registro cuidadoso da história de cada item, assim como de sua conservação ao longo do tempo.

Por fim, foi possível identificar alguns significados que se destacaram entre os objetos da coleção da reitoria da UFSCar. Alguns objetos representam relações nacionais, ou seja, vínculos entre a UFSCar e outras universidades brasileiras. Esses vínculos entre universidades, expressos por meio dos objetos, podem ser interpretados como relações diplomáticas travadas entre instituições da mesma natureza, ou seja, atuantes em um mesmo setor da sociedade, instituições voltada para o ensino, pesquisa e extensão. Por essa razão, é natural que essas instituições estabeleçam parcerias e cooperações, e celebrem essas parcerias por meio de presentes que simbolizam momentos de sua história, alianças ou datas comemorativas.

Do mesmo modo, (UFSCAR, 2017) alguns itens da coleção representam relações internacionais, da UFSCar com universidades de outros países, ou mesmo com associações de pesquisa internacionais. De forma semelhante, essas instituições compartilham o setor social no qual atuam, ou seja, compartilham metas, objetivos, formas de atuação e eventualmente recursos humanos. Associações, cooperações, intercâmbios e articulações de pesquisa são exemplos dos vínculos possíveis entre elas. Nesse sentido, a troca de objetos entre os agentes institucionais pode ser vista como um ritual social que reforça os vínculos institucionais estabelecidos.

De modo geral, todos esses mimos podem ser lidos como elementos culturais, dotados de materialidade e, ao mesmo tempo, de significados ou simbologias. A perspectiva de cultura de Raymond Williams, segundo a qual o material e o simbólico são dimensões complementares dos objetos, é adequada para essa pesquisa.

Por fim, podemos dizer que esse processo de descrição dos objetos e identificação dos significados nos fornece alguns elementos interessantes que fazem parte da Memória Institucional da UFSCar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bachelard, Gaston. (1993). *A poética do espaço*. São Paulo, Martins Fontes.

Cevasco, Maria Elisa. (2012). *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo Editorial.

Costa, Icléia Thiesen Magalhães. (1997) *Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFRJ. Rio de Janeiro.

Crippa, Giullia & Mostafa, Solange Puntel (org.) (2011). *Ciência da informação e documentação*. Campinas : Editora Alínea.

Litton, Gaston. (1976). *A documentação*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

Mauss, Marcel. (2003) Ensaio sobre a dádiva. In: _____. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify.

Molina, Leticia Gorri, & Valentin, Marta Lgia Pomim. (2011). Memória organizacional, memória corporativa e memória institucional: discussões conceituais e terminológicas. *Revista EDICIC*, v.1, n.1, p.262-276, Jan./Mar.

OTLET, Paul. Documentos e documentação. In: CONGRESSO MUNDIAL DA DOCUMENTAÇÃO UNIVERSAL, 1937, Paris. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>>. Acesso em: 16. mai. 2007.

Simmel, Georg. (1983). *Sociologia: Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Ática.

Simmel, Georg. (2004). *Fidelidade e Gratidão e Outros Textos*. Lisboa : Relógio D'água Editores.

Soares, A. L. R (org,) (2007). *Educação patrimonial: teoria e prática*. Santa Maria: Ed. UFSM.

Universidade Federal de São Carlos. (2017). *Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica*. Recuperado em 21 fevereiro, 2017 de <http://eventweb.com.br/cict2016/home-event/schedule.php?area=1182>

Williams, Raymond. (2007) *Palavras-Chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo Editorial.